

## INTERGERACIONALIDADE, TERAPIA OCUPACIONAL E CULTURA: ANÁLISE DE UM EVENTO DE INTERAÇÃO E APRENDIZADO MÚTUO

Intergenerationality, occupational therapy, and culture: analysis of an event of interaction and mutual learning

Intergeneracionalidad, terapia ocupacional y cultura: análisis de un evento de interacción y aprendizaje mutuo

**Claudia Reinoso Araujo de Carvalho**

<https://orcid.org/0000-0003-4105-9191>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Terapia Ocupacional e Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - EICOS, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Beatriz Akemi Takeiti**

<https://orcid.org/0000-0003-2847-0787>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Terapia Ocupacional e Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - EICOS, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Iasmim Pinheiro Leitão da Silva**

<https://orcid.org/0009-0000-1661-614X>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Yasmim Santos Fernandes**

<https://orcid.org/0009-0005-9476-462X>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Michel Riff da Cunha**

<https://orcid.org/0000-0003-2001-9836>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Lorraine Matheus Nascimento Ribeiro**

<https://orcid.org/0009-0006-0637-0063>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Gabriel Wellington Nunes Nobre**

<https://orcid.org/0009-0008-3084-5465>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - EICOS, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Resumo: Introdução:** O contato intergeracional é o caminho de mão dupla na prática educativa e cultural. Nesta perspectiva, realizou-se o evento "Intergenerationalidade, Participação Social e Cultura". A proposta envolveu dois projetos de extensão do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e contou com a participação de 30 jovens estudantes de ensino médio e 13 mulheres idosas em uma escola pública do Rio de Janeiro. O objetivo deste artigo foi analisar a experiência de um evento de extensão, à luz do conceito de intergeracionalidade. **Métodos:** A partir das reflexões em caderno de campo, das observações dos extensionistas e professoras na realização do evento, e da literatura específica na temática, procedeu-se a análise da prática, que incluiu uma roda de roda de conversa sobre intergeracionalidade, uma dinâmica, na qual os jovens deveriam adivinhar as gírias das pessoas idosas e vice-versa, e uma dança coreografada pelas idosas, com a participação dos jovens. **Resultados e Discussão:** Foi observado que as propostas que engajaram as pessoas em torno de uma atividade promoveram mais interação quando comparadas às rodas de conversa e debates, que também integraram o evento. Tanto na dança, como na dinâmica das gírias, houve maior comunicação entre os grupos. **Conclusão:** A partir dessa experiência, evidenciou-se que os processos intergeracionais mediados pelo uso das atividades oportunizam diálogos, novas aprendizagens e construção de saberes. O envolvimento dos participantes em torno de um fazer comum foi mais efetivo do que os debates e rodas de conversa. Eventos como esse tem potencial de agregar as trocas intergeracionais.

**Palavras-chave:** Intergeneracionalidade. Terapia Ocupacional. Cultura. Oficinas de Atividades. Extensão Universitária.

**Abstract: Introduction:** Intergenerational contact is a two-way street in educational and cultural practices. The proposal involved two extension projects from the Occupational Therapy Course at the Federal University of Rio de Janeiro and included the participation of 30 high school students and 13 elderly women in a public school in Rio de Janeiro. The objective of this article was to analyze the experience of an extension event, in light of the concept of intergenerationality. **Methods:** Based on reflections in field notebooks, observations of extension workers and teachers during the event, and specific literature on the subject, the analysis of the practice was carried out, which included a conversation circle on intergenerationality, a dynamic in which young people had to guess the slang used by elderly people and vice versa, and a dance choreographed by the elderly women, with the participation of young people. **Results and Discussion:** It was observed that proposals that engage people around an activity promoted more interaction when compared to conversation circles and debates, which were also part of the event. Both in the dance and in the dynamics of slang, there was greater communication between the groups. **Conclusion:** From this experience, it was evident that intergenerational processes mediated by the use of activities provide opportunities for dialogue, new learning and the construction of knowledge. The involvement of participants around a common activity was more effective than debates and conversation circles. Events like this have the potential to aggregate intergenerational exchanges.

**Keywords:** Intergenerationality. Occupational Therapy. Culture. Activity Workshops. University Extension.

**Resumen: Introducción:** El contacto intergeneracional es un camino de doble dirección en la práctica educativa y cultural. "La propuesta involucró dos proyectos de extensión del Curso de Terapia Ocupacional de la Universidad Federal de Río de Janeiro y contó con la participación de 30 estudiantes de secundaria y 13 mujeres mayores en una escuela pública de Río de Janeiro. El objetivo de este artículo fue analizar la experiencia de un evento de extensión, a la luz del concepto de intergeneracionalidad. **Métodos:** A partir de las reflexiones del cuaderno de campo, las observaciones de extensionistas y docentes durante el evento, y literatura específica sobre el tema, se analizó la práctica, que incluyó una ronda de conversación sobre la intergeneracionalidad, una dinámica en la que los jóvenes tuvieron que adivinar la jerga de los mayores y viceversa, y un baile coreografiado por las ancianas, con la participación de los jóvenes. **Resultados y Discusión:** Se observó que las propuestas que involucran a las personas en torno a una actividad promovieron una mayor interacción en comparación con los círculos de conversación y debates, que también formaron parte del evento. Tanto en el baile como en la dinámica del slang hubo mayor comunicación entre los grupos. **Conclusión:** De esta experiencia quedó claro que los procesos intergeneracionales mediados por el uso de actividades brindan oportunidades para el diálogo, nuevos aprendizajes y la construcción de

conocimientos. La participación de los participantes en torno a una actividad común fue más eficaz que los debates y los círculos de conversación. Eventos como este tienen el potencial de propiciar intercambios intergeneracionales.

**Palabras clave:** Intergeneracionalidad. Terapia Ocupacional. Cultura. Talleres de Actividades. Extensión Universitaria.

**Como citar:**

Carvalho, C. R. A.; Takeiti, B. A.; Silva, I. P. L.; Fernandes, Y. S.; Cunha, M. R.; Ribeiro, L. M. N.; Nobre, G. W. N. (2025). Intergeneracionalidade, terapia ocupacional e cultura: análise de um evento de interação e aprendizado mútuo. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 9(1): 3089-3102. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto64941.

---

## **Introdução:**

Até 2025, o Brasil ocupará a sexta posição entre os países com maior número de pessoas idosas no mundo. De acordo com projeções baseadas em cenários do IBGE/IPEA (2021), em 2050, os jovens de 0 a 14 anos representarão cerca de 13% da população, enquanto as pessoas idosas serão aproximadamente 30%, o que é indicativo de aumento na longevidade. Em uma sociedade com maior longevidade, as diferentes gerações convivem por mais tempo, criando novas formas de interação familiar, comunitária e social. O desenvolvimento e a promoção de uma "Sociedade para todas as idades" destacam a importância de aumentar e organizar adequadamente as oportunidades de encontros entre gerações, capazes de superar as diversas barreiras que impedem nossa sociedade de ser realmente inclusiva para todas as idades (Sánchez et al, 2007).

Aprofundar o conhecimento sobre a intergeracionalidade, um campo teórico em recente desenvolvimento, é interessante no sentido de promover e fortalecer os encontros entre diferentes gerações (Côrte & Ferrigno, 2018). Entende-se, no entanto, a intergeracionalidade como muito além da simples reunião de pessoas de diferentes gerações em um mesmo espaço e tempo. Esta deve ser construída com base em valores como a interdependência, a solidariedade e a reciprocidade. A intergeracionalidade é recomendada tanto no âmbito familiar quanto comunitário e em toda a sociedade, com um enfoque especial nas necessidades dos mais jovens e das pessoas mais velhas. A intergeracionalidade pode servir como um meio para o desenvolvimento e aproveitamento das potencialidades dentro de um grupo. Além disso, ela se refere a um lugar de vida, e não apenas às relações e interações (Sanchez et al, 2007).

Especificamente no que concerne ao envelhecimento nas américas, atualmente, estamos vivenciando a Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, que é a principal estratégia para promover e apoiar ações voltadas à construção de uma sociedade inclusiva para todas as idades. Essa iniciativa se baseia em diretrizes anteriores da Organização Mundial da Saúde (OMS), como a Estratégia Global da OMS sobre Envelhecimento e Saúde, o Plano de Ação Internacional das Nações Unidas para o Envelhecimento e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. O marco da Década do Envelhecimento Saudável está estruturado em quatro áreas de ação diretamente relacionadas às relações intergeracionais e seus potenciais, que devem ser implementadas por meio de políticas públicas e pela efetivação das já existentes. A primeira área é mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos em relação à idade e ao envelhecimento. A segunda área é garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas. A terceira área de ação é entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde, centrados e adequados à pessoa idosa. A quarta área é propiciar o acesso

a cuidados de longo prazo para as pessoas idosas que necessitam (Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2022).

De acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (2022) as ações intergeracionais podem ser orientadas pelos "grandes Is", considerados essenciais para a intergeracionalidade. Esses pilares fundamentais incluem: inspiração (histórias de vida inspiram e conectar gerações pelo compartilhamento de vivências é poderoso); interação (ações intergeracionais devem promover encontros entre diferentes gerações, preferencialmente sem laços familiares, para criar novos laços afetivos, baseadas em diálogo e comunicação mútua, que trazem benefícios e estabelecem novas relações sociais); inclusão (essencial para a cidadania, as ações intergeracionais devem garantir a participação de todas as gerações na tomada de decisões, enfrentando desigualdades sociais, culturais e econômicas); interdependência (caracterizada pelo auxílio mútuo entre gerações, é um princípio básico para a intergeracionalidade); intercâmbio (considerado a espinha dorsal das ações intergeracionais, o intercâmbio entre gerações pode acontecer em diversos espaços, como lares, escolas e centros comunitários, cujas trocas promovem o desenvolvimento comunitário, enfrentam o preconceito etário e rompem padrões de segregação entre gerações); igualdade (a igualdade nas ações intergeracionais tem dois âmbitos: os direitos, assegurando que todas as pessoas gozem dos mesmos direitos e oportunidades, e a justiça entre gerações, promovendo a equidade intergeracional e garantindo oportunidades de desenvolvimento socioeconômico futuro) e, por fim, a intersetorialidade que requer a articulação de saberes, esforços e setores em prol de uma causa comum. Esse princípio envolve diálogo interinstitucional, reconhecimento de complementaridades entre setores e serviços, e um bom planejamento para efetivar ações intergeracionais, que enfrentam desigualdades e promovam justiça social.

Entende-se que a intersetorialidade é um dos princípios fundamentais para práticas intergeracionais, porque pressupõe-se que cada setor possa executar suas ações específicas, ao mesmo tempo em que esteja disposto a construir interfaces com outros setores e serviços, o que é necessário para inovar e criar novas possibilidades no campo transversal da intergeracionalidade (Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2022).

No âmbito das universidades, a extensão é privilegiada ao favorecer as ações intersetoriais, pois atua para fora dos muros institucionais, construindo junto com a sociedade novos saberes, com grande potencial transformador. Reitera-se que as ações de extensão são estratégicas, pois conseguem articular diversos âmbitos, já que em sua dimensão estrutural, muitas vezes englobam áreas como educação, saúde, cultura, meio ambiente, cidadania.

Criar faz parte da existência humana. Os modos de aprender e ensinar criam laços de confiança, segurança e aprendizagens essenciais à uma educação libertadora que almejamos: deve ser contextualizada, posicionada eticamente transformadora de realidades e emancipatória (Gonçalves & Takeiti, 2023). Assim, as atividades artísticas têm sido utilizadas por terapeutas ocupacionais desde o final da década de 1980 e início da década de 1990 num contexto de transformações no cenário político brasileiro. Ao se inserirem nos movimentos sociais a partir dos processos de desinstitucionalização das

instituições totais, terapeutas ocupacionais brasileiros iniciaram um caminho de atuação intersetorial, ressignificando o uso e a presença das atividades artísticas e culturais em seu fazer profissional (Buelau et al, 2019). Dessa forma,

As atividades artísticas e culturais ganharam, assim, relevância como dispositivos para a instauração de um estado de criação de novos modos de ser, através da experiência de transformação dos materiais, da natureza, de si mesmo, do cotidiano, das relações interpessoais, do mundo e da cultura em que se vive, propiciando a participação das pessoas e grupos atendidos em redes de afeto, sentido e interação social (Buelau et al, 2019, p.118).

E foi a partir da experimentação das atividades artísticas e culturais comumente desenvolvidas tanto no projeto Participação Sociocultural da Pessoa Idosa quanto no projeto Juventude(s): intervenções urbanas de arte-cultura no território, como no Participação Sociocultural da População Idosa e Juventudes: intervenções urbanas de arte-cultura no território ambos desenvolvidos no Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ". que esta interlocução se apresentou como um caminho interessante para refletirmos sobre a intergeracionalidade. Colocar jovens estudantes do ensino médio e idosas mediados pela interação comunicativa das atividades artísticas permitiu um intercâmbio de trocas de experiências e vínculos estabelecidos entre ambas as gerações.

Dessa forma, o artigo tem por objetivo analisar a experiência de um evento de extensão à luz do conceito de intergeracionalidade, apresentando aqui práticas de arte e cultura em interação entre diferentes gerações.

### **Métodos:**

O presente estudo é do tipo exploratório, qualitativo e desenvolve-se a partir da análise do evento de extensão nomeado "Intergeracionalidade, Participação Social e Cultura". Segundo Daltro & Faria (2019) a análise da experiência envolve uma construção teórico-prática voltada para o refinamento dos conhecimentos que se produzem na prática em si, a partir da perspectiva do sujeito-pesquisador dentro de um contexto cultural e histórico específico. A ênfase está na descrição, interpretação e compreensão dos fenômenos situados em um determinado período histórico. O foco da análise debruçou-se sobre o conceito de intergeracionalidade, no desenvolvimento do evento destinado aos públicos-alvo de ambos os projetos: pessoas idosas e jovens.

As 13 idosas que participaram do evento frequentam com regularidade as atividades artísticas e culturais do Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian", local onde atualmente é realizado o projeto de pesquisa e extensão "Participação Sociocultural da População Idosa. Já os jovens são estudantes do 3o ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Olga Benário Prestes de ambos os sexos, na faixa etária de 15 a 17 anos, prioritariamente jovens negros e negras, residentes em bairros da Zona Norte do Rio de Janeiro, prioritariamente do Complexo do alemão, somando-se 25 participantes.

*O Projeto de Extensão Participação Sociocultural da População Idosa.*

O projeto de extensão Participação Sociocultural da População Idosa, iniciado no segundo semestre de 2018, foi construído em consonância com as atuais políticas públicas dirigidas à população idosa e tem por objetivos gerar reflexões e discussões acerca da relação que as pessoas idosas estabelecem com a cultura; fomentar a participação das pessoas idosas em atividades culturais e promover a aproximação intergeracional. Abordam-se as dificuldades no acesso aos equipamentos culturais, a pouca frequência aos mesmos por parte das pessoas idosas em geral, especialmente as mais vulneráveis socialmente e considera-se ainda o impacto da legislação específica acerca do envelhecimento com o consumo cultural da população idosa. Atualmente as atividades do projeto são realizadas no Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian onde são realizados grupos de discussão com pessoas idosas e oficinas e visitas a outros equipamentos culturais. A proposta aposta nas potencialidades da cultura popular, da afetividade e da solidariedade para incentivar a luta e a resistência das pessoas idosas frente à opressão e à exclusão. Busca-se desenvolver uma práxis político-pedagógica emancipatória, direcionada à promoção da autonomia das pessoas idosas com base na horizontalidade entre os saberes populares e técnico científicos, na formação da consciência crítica e da cidadania participativa, visando o enfrentamento de todas as formas de discriminação e violência para com as pessoas idosas.

*O projeto de extensão Juventude(s): intervenções urbanas de arte-cultura no território*

O projeto de extensão Juventude(s): intervenções urbanas de arte-cultura no território, iniciou-se em 2016, com o objetivo de realizar oficinas de arte-cultura para jovens, ampliando seus repertórios educacionais, sociais e ocupacionais, promovendo a formação em cidadania e direitos humanos em contextos de vulnerabilidade e violência. As ações ocorrem em dois espaços institucionais parceiros – uma escola pública da rede estadual e uma organização não governamental (ONG) – ambos localizados no bairro Bonsucesso. Os participantes das oficinas, com idades entre 13 e 22 anos, são estudantes do ensino médio e ou frequentadores da ONG, e possuem experiências e modos de vida semelhantes. Atualmente, o projeto produz podcasts através do canal no Spotify, com temas escolhidos pelos jovens. Cada episódio é gravado pela equipe do Juventudes e conta com a participação dos estudantes tanto da escola quanto da ONG. O uso do podcast como ferramenta pedagógica e tecnologia social tem promovido debates sobre temas relevantes ao mundo juvenil, constituindo uma forma de educação não formal que contribui para a formação cidadã, especialmente para os jovens das periferias e favelas brasileiras.

A análise da experiência do evento organizado pelos dois projetos de extensão resulta em um processo de significação que, ao entrelaçar a realidade concreta e sua teorização, pode contribuir para o avanço do campo de conhecimento em questão (Daltro & Faria, 2019). Para a produção de dados desse relato de experiência foram utilizadas as oficinas de atividades (Silva, 2013) que integraram o evento de extensão, as anotações em diário de campo e a observação-participante.

Pesquisadoras e pesquisadores em Terapia Ocupacional têm adotado o uso das atividades enquanto recurso para a pesquisa, adotando distintos métodos para a produção de dados. Estes registros, conforme aponta Silva (2013), assumem diferentes representações, que vão desde fontes documentais, clínicas, visuais a materiais, orais, literárias. É preciso estruturar, sistematizar e analisar as atividades

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 9(1), 3089 – 3102, 2025.

propostas seguindo um rigor teórico e metodológico que dê conta de responder à pergunta de pesquisa, que nesse caso foi: Como o conceito de intergeracionalidade opera na experiência de sujeitos - jovens e idosos - com a realização do evento de extensão "Intergeracionalidade, Participação Social e Cultura"?

Os dados foram produzidos de forma coletiva, experienciando situações, vivências cotidianas, trazendo à memória do presente, passagens da vida pregressa e do presente.

Esta análise foi realizada a partir da perspectiva dos estudantes extensionistas e das docentes, apoiada em leituras dos campos da terapia ocupacional, educação, saúde pública, gerontologia e juventude. A reflexão foi precedida por uma breve apresentação dos projetos envolvidos e baseou-se em anotações em caderno de campo, observações dos extensionistas, literatura relevante e experiências vividas durante a realização do evento.

O evento de extensão aqui analisado integra a pesquisa intitulada "Participação Sociocultural da População Idosa", que tem por objetivo analisar como as vivências socioculturais interferem na qualidade de vida e na participação social da população idosa. A pesquisa conta com o apoio financeiro do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro- FAPERJ".

## **Resultados:**

*O evento de Extensão "Intergeracionalidade, Participação Social e Cultura":*

O evento de extensão "Intergeracionalidade, Participação Social e Cultura" foi realizado no Colégio Estadual Olga Benário Prestes, em Bonsucesso. A atividade se iniciou com uma roda de apresentação, seguida por conversa sobre questões inerentes ao envelhecimento, a juventude e a vida escolar, conduzida pelas coordenadoras de ambos os projetos. Esse foi um momento de "aquecimento", no entanto com a proposta de inserir o debate sobre a importância das relações intergeracionais.

Após esse momento de apresentação e conversa, uma oficina foi conduzida pelos estudantes extensionistas dos dois projetos, de modo que estudantes e as idosas pudessem interagir no ambiente escolar. A primeira atividade proposta foi a das gírias. Nessa atividade, as idosas citaram algumas gírias comuns nas décadas de 1960, 1970 e 1980 e os jovens deveriam acertar o seu significado. Alternadamente, os jovens falavam as gírias da atualidade e as idosas deveriam acertar o significado.

Após esta dinâmica, que teve duração de 90 minutos, foi realizada atividade de dança envolvendo os estudantes e as idosas. Ao som de uma música "Sou feliz, alegre e forte" na interpretação da cantora Marisa Monte e cantada pelas idosas, que também propuseram a coreografia, os jovens puderam experimentar passos até então desconhecidos de seus repertórios artísticos. A atividade foi finalizada com uma grande roda, onde todos puderam se olhar e perceber fragilidades, dificuldades, habilidades num gesto mútuo de solidariedade.

Entre os objetivos dessas ações que integraram o evento, destacaram-se o de integrar as ações de extensão dos dois projetos em torno da temática da intergeracionalidade; divulgar experiências exitosas

na interface intergeracionalidade e cultura; difundir a temática e a ideia da intergeracionalidade em uma perspectiva sociocultural, desconstruindo preconceitos a partir da troca de experiências, além de fortalecer as parcerias e uma rede intersetorial na temática.

### **Discussão: Análise da Proposta Intergeracional**

O evento envolveu três gerações: a das mulheres idosas; a das professoras coordenadoras do projeto e professores da escola e a dos jovens extensionistas e estudantes do ensino médio. Por geração entende-se um coletivo de indivíduos que vivem em determinada época ou tempo social, têm aproximadamente a mesma idade e compartilham alguma forma de experiência ou vivência, ou têm a potencialidade para tal (Motta, 2010). As gerações compartilham os eventos históricos, as mudanças sociais e as mesmas preferências culturais, o que lhes confere um conjunto, uma identidade característica e única (Conway, 1998; Mannheim, 1982).

Nos momentos iniciais de apresentação coube às professoras explicarem a programação e a proposta. Embora estivessem em seu local habitual, os jovens inicialmente estavam menos participativos e pareciam menos confortáveis, enquanto as idosas pareciam mais à vontade e comunicativas, em evidente esforço de aproximação. Buscando a convergência de interesses, as idosas falaram de esportes, futebol e times. Ao narrarem sobre esta temática, parece que os jovens reconheceram aproximações com o universo delas, abrindo um canal de comunicação sobre suas preferências esportivas. Naquele contexto grupal, foram elas, as idosas, que criaram a oportunidade do contato, facilitando a comunicação, ou seja, estavam mais cooperativas em relação aos jovens. A convivência com pessoas idosas pelos jovens se dá, em sua grande maioria, com os avós que residem no mesmo lar. Entretanto, percebe-se um certo distanciamento entre ambos os universos, muito ditado pelos modos de vida contemporâneos.

Conviver com pessoas diferentes de nós é um dos desafios mais urgentes. Há uma tendência de se evitar a interação social com aqueles que são diferentes de nós. A cooperação é na verdade uma habilidade, a capacidade de entender e mostrar-se receptivo para agir em conjunto. Sennett (2012) argumenta que a sociedade moderna está enfraquecendo a prática da cooperação entre as pessoas, um fenômeno que começou com a substituição de trabalhadores por máquinas no século XIX. Esse processo envolve a perda da habilidade de lidar com as diferenças entre si. Além disso, o isolamento provocado pela lógica materialista que gera desigualdade, os contatos sociais superficiais que incitam medo e ansiedade em relação aos outros, e a violência excessiva estão todos contribuindo para a deterioração das habilidades de cooperação, que são essenciais para viver em uma sociedade complexa como a nossa. Para o autor, a cooperação, inerente à natureza humana, é uma habilidade que precisa ser cultivada.

Sennett (2012) explica que simpatia e empatia são essenciais para a cooperação, cada uma em momentos e formas diferentes (p. 35). Ambas proporcionam reconhecimento e criam vínculos. A simpatia ajuda a superar divergências através de identificação imaginativa, enquanto a empatia envolve perceber o outro em seus próprios termos, exigindo mais do ouvinte. Ele acrescenta que o "estado de espírito subjuntivo" proporciona um "prazer sociável" ao estar com os outros, dando atenção e aprendendo sobre eles sem a necessidade de se tornar como eles (p. 37).

Vencida a primeira etapa da aproximação, muito mais pela cooperação das idosas, os jovens mostraram-se interessados em saber mais sobre os diversos aspectos da vida delas, e também compartilharam suas experiências intergeracionais, quase todas no âmbito familiar. Há uma falta de cultura nacional para o convívio entre diferentes gerações com uma tendência maior para a segregação, facilitando os preconceitos sociais e estereótipos de uma geração em relação à outra que dificultam este tipo de encontro, como o proposto. Há que ressaltar algumas particularidades em torno da convivência entre as gerações quando se trata de jovens moradores de favelas. Nestes espaços, torna-se comum a existência dos mais velhos convivendo no mesmo espaço dos jovens, uma vez que as condições socioterritoriais não permitem que idosos e idosas sejam auto suficientes para manter a independência e autonomia para sobreviverem. Assim, residem com os filhos, netos, sobrinhos, que acabam acolhendo-os e mantendo o cuidado necessário. Entretanto, percebe-se, ainda nas famílias, certo distanciamento da convivência, embora a existência no mesmo espaço aconteça.

No evento, pelas narrativas dos jovens foi possível identificar que muitos vinham de lares multigeracionais, que são aqueles compostos por três ou mais gerações vivendo na mesma residência (Camarano & El Ghaouri, 2003). A coabitação tem sido uma estratégia familiar utilizada não apenas para beneficiar as gerações mais velhas, mas também para apoiar os jovens. Estes, devido às instabilidades no mercado de trabalho, às maiores exigências de desenvolvimento profissional e às relações afetivas instáveis, têm se tornado financeiramente dependentes dos pais por mais tempo. Essa configuração familiar pode se formar por dois motivos: "coabitação permanente" ou "recoabitação". A coabitação permanente ocorre quando as gerações sempre convivem na mesma casa. Já a recoabitação acontece quando há um afastamento físico entre as gerações, mas elas voltam a morar juntas posteriormente (Peixoto & Luz, 2007; Cunha & Dias, 2019). No evento, os avós foram referidos pelos jovens como importantes apoiadores e protagonistas na dinâmica familiar.

Superadas as distâncias iniciais, o momento de realização da dinâmica das gírias, foi percebido como de grande interação e animação. Nem sempre as idosas e os jovens conseguiram acertar os significados das gírias. As práticas intergeracionais possibilitam que diferentes gerações experimentem tanto as diferenças quanto às semelhanças, compartilhem e se beneficiem das habilidades e conhecimentos mútuos. Dessa forma, aprendem não apenas sobre os outros, mas também sobre si mesmos.

A partir da associação apontada pelas mulheres idosas durante a atividade, de que a expressão "tá mec", que traz a ideia de estar tudo bem, é o equivalente a expressão "tá jóia" utilizada há décadas, foi possível o reconhecimento de que, com o passar dos anos, apesar das palavras serem alteradas, muitos dos significados que elas carregam sofreram poucas mudanças. O que destaca a possibilidade de diálogo satisfatório e troca de saberes por meio de uma comunicação menos ruidosa, em que ambos interlocutores se mostram dispostos a exercer uma escuta paciente e a explicar o que significa as particularidades dos seus modos de se expressar (Yasmim, extensionista)

Durante a atividade, os estudantes (de ensino médio) tiveram a oportunidade de interagir com idosos, compartilhando experiências e conhecimentos, e discutindo a importância do diálogo entre gerações para a construção de uma sociedade mais inclusiva e compreensiva. Um dos pontos altos da oficina foi a discussão sobre o choque entre as gerações, especialmente no que diz respeito às formas de comunicação. Os jovens perceberam como a tecnologia moldou suas

interações diárias, enquanto os idosos compartilharam histórias sobre uma era em que as relações interpessoais eram cultivadas de maneira diferente, sem a mediação constante dos dispositivos digitais. Essa troca gerou reflexões profundas em um maior entendimento sobre como os diferentes contextos históricos e sociais influenciam os modos de se comunicar. A oficina não apenas ampliou a percepção dos jovens sobre o papel das pessoas idosas na sociedade, mas também fortaleceu os laços comunitários e promoveu um ambiente de respeito e aprendizado mútuo (Michel, Extensionista).

Como extensionista do Complexo do Alemão, na zona norte do Rio de Janeiro, foi uma experiência interessante observar as diferentes perspectivas sobre o acesso a direitos básicos, como o lazer, o respeito e dignidade a partir dos relatos de ambos os grupos. Principalmente no que tange o acesso à educação, uma vez que foi possível observar diferenças significativas das escolas que as mulheres frequentaram da escola frequentada pelos jovens (...) Foi incrível ver como as percepções dos jovens e das mulheres idosas se complementaram e se enriqueceram mutuamente durante a oficina. Além disso, a dinâmica das gírias e a música compartilhada mostraram como a cultura e a linguagem podem ser pontes poderosas para conectar pessoas de diferentes idades (Lorraine, Extensionista).

Segundo a literatura, entre os benefícios das práticas intergeracionais para os jovens são apontados: o apoio na transição para uma vida autônoma; a compreensão das raízes culturais e história local e desenvolvimento de habilidades para viver em harmonia. Isso resulta em uma melhor perspectiva de vida, no aumento da autoestima e confiança e na capacidade de trabalhar em grupo e expressar emoções. Além disso, o convívio intergeracional pode oferecer a eles uma pessoa segura para conversar, o que potencialmente reduz preconceitos e estereótipos, melhora o relacionamento com a família e a rede social, e os prepara melhor para o envelhecimento. Para as pessoas idosas, as práticas intergeracionais promovem uma série de benefícios, incluindo a melhora das funções cognitivas, psicossociais e da autoestima. Elas contribuem para reduzir sintomas depressivos, ajudam a retardar o declínio cognitivo, estimulando a aprendizagem direta e participativa, e também melhoram as atitudes positivas em relação aos jovens, reforçam as habilidades para resolver problemas e atualizam e ampliam conhecimentos, como os relacionados a novas tecnologias. Oferecem a oportunidade de rever conceitos sobre a juventude e seu estilo de vida e servem de modelo, positivo ou negativo, de como se comportar diante do envelhecimento, tanto de si quanto dos outros. Além disso, aumentam a capacidade física, mental e criativa, diminuem o isolamento e a solidão, proporcionam oportunidades para atividades sociais e permitem redescobrir as alegrias de interação com pessoas de todas as idades (Ministério da Mulher, da Família e Direitos Humanos, 2022).

Os benefícios retratados na literatura foram percebidos pelos extensionistas com a experiência no evento.

O modo de falar de uma geração reflete muito de suas vivências e carrega aspectos do contexto em que está inserida, encontrar semelhanças na linguagem dos dois grupos provocou identificação entre eles, independentemente da diferença de idades. A atividade proposta em torno da adivinhação dos significados das gírias de diferentes gerações demonstrou ser muito potente. Tendo em vista que o modo de falar de uma geração reflete muito de suas vivências e carrega aspectos do contexto em que está inserida, encontrar semelhanças na linguagem dos dois grupos provocou identificação entre eles, independentemente da diferença de idades (Yasmim, extensionista).

Um dos pontos mais interessantes durante a oficina foi a quebra de certos estereótipos que povoam o imaginário social sobre o que é "ser velho". Comumente associadas a pessoas pacatas e caseiras, as pessoas idosas presentes na oficina se mostraram ativas e animadas e despertaram a curiosidade dos estudantes que fizeram perguntas sobre diferentes assuntos, como o que gostam de fazer, detalhes sobre suas relações afetivo-sexual, entre outros temas. As idosas

respondiam com bom humor, falavam sobre suas experiências pessoais e dialogavam de uma forma horizontal com os jovens – de igual para igual - o que foi um fator importante para que eles se sentissem a vontade de se abrirem para o diálogo e a troca (Gabriel, estudante de mestrado).

Após a dinâmica das gírias, a atividade relacionada à música foi a de maior interação. A música é uma arte universal que se destaca como uma poderosa ferramenta com múltiplas possibilidades para práticas entre diferentes gerações. Ela promove a mediação intercultural e intergeracional através da escuta e discussão de seu conteúdo, da encenação no teatro, da dança que ela inspira, ou da educação musical em corais e concertos. Dessa forma, a música oferece inúmeras oportunidades para fomentar a interação entre gerações e culturas distintas (Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2022).

A atividade com a dança foi muito agregadora e esse resultado percebido também é reafirmado na literatura na temática. Para Liberman (2002), a dança envolve o sentimento de pertencimento. Barreto & Carvalho (2024) relatam que a dança recebe atenção da população idosa porque proporciona um ambiente descontraído e divertido, que possibilita a identificação com indivíduos de características culturais semelhantes, interação social, bem como a expressão de suas emoções e o resgate de sentimentos vividos em experiências do passado, colaborando para uma melhor qualidade de vida. Ronzi et al (2018), em sua revisão, afirmam que intervenções intergeracionais envolvendo música, canto, arte e cultura tiveram um impacto positivo nos resultados de saúde, além de promoverem melhorias na autoestima, qualidade de vida, bem-estar e saúde mental. Ainda acerca das atividades intergeracionais com música, Schroeder et al (2017) relatam que em um programa de dança que integrou seu estudo, os participantes continuaram a realizar a atividade mesmo após a data estipulada. Isso foi possível devido ao baixo custo de implementação, à sustentabilidade da atividade e ao fácil acesso à prática de atividade física e lazer.

Para os estudantes extensionistas a atividade contribui positivamente em seus processos formativos na graduação, o que pode ser verificado através de seus depoimentos:

A partir dessa experiência os jovens e as pessoas idosas se acolheram e tiveram trocas de saberes e de afeto, me trazendo a reflexão sobre a importância do vínculo dos jovens com as pessoas idosas e como faz falta para os dois lados essa relação na própria família. Impactando no bem-estar, na autoestima e na participação, sendo de suma importância para meu olhar como pessoa, como neta e como futura profissional da Terapia Ocupacional (Iasmin, Extensionista).

O engajamento dos grupos em torno da atividade se deu de forma efetiva, sendo toda a dinâmica conduzida pelas extensionistas que a idealizaram e estimularam a participação de todos, inclusive das docentes (Yasmim, Extensionista).

A oficina sobre intergeracionalidade foi muito especial por diversos motivos. O principal deles foi perceber a importância do espaço criado pelo projeto da População Idosa, para aquelas mulheres, que construíram uma relação repleta de afetos e vínculos, acho que isso é essencial em todas as etapas da vida e foi bonito ver o valor que elas dão para as atividades desenvolvidas lá. Acredito que atividades como essa são fundamentais para quebrar estereótipos e promover uma convivência mais harmoniosa e inclusiva entre as gerações (Lorraine, Extensionista).

Ouvir um pouco sobre cada mulher idosa que falou na roda me fez perceber a diversidade de experiências que cada uma tinha, com seus pontos de semelhança, mas especialmente de diferenças e que não há uma representação cristalizada sobre ser uma pessoa idosa, mas várias possibilidades. Assim como também os jovens da roda se mostraram diversos entre si. Então para mim a oficina contribuiu com a promoção do diálogo intergeracional, algo fundamental para uma

sociedade que se pretende inclusiva, valorizando a população idosa e seus saberes e promovendo aproximações entre os grupos sociais (Gabriel, estudante de mestrado).

Diante das experiências e reflexões trazidas aqui, torna-se latente a ideia de que, assim como a realidade da vivência da velhice, as relações intergeracionais se impõem como uma possibilidade de negociação intersubjetiva, nos quais coexistem contradições, preconceitos, idadismo, conflitos, mas também cooperação, aprendizado e solidariedades. As narrativas aqui dos extensionistas demonstram e reconhecem a intergeracionalidade e a sua importância para aprendizados futuros na educação de todas as gerações.

A análise dessa experiência demonstra que a interação entre arte, cultura e o conceito de intergeracionalidade, no contexto da terapia ocupacional, cria um espaço de encontros profundos e transformadores. A arte estimula a criatividade e a colaboração, propiciando momentos de presença e conexão significativa. Através do reconhecimento da cultura como parte da identidade de cada geração, a terapia ocupacional amplia seu alcance, promovendo intervenções que respeitam a diversidade e valorizam as histórias individuais e coletivas.

Nos encontros com os outros, valoriza-se o potencial de criação, das trocas de afetos e da construção de uma subjetivação coletiva, que emerge de processos compartilhados e da interação entre diferentes realidades. A riqueza está no olhar atento para as atividades humanas, compreendendo-as em sua complexidade cultural, social, histórica e econômica, como expressões concretas da presença dos sujeitos e dos coletivos no mundo. Para Cardinali & Castro (2019) as atividades não apenas refletem a inserção dos indivíduos em seus contextos, mas também atuam como instrumentos potentes de transformação e pertencimento.

Nesse sentido, evidencia-se a importância da atividade humana na produção de vida e afetos, na ativação de potenciais criativos e na construção de vínculos. Trabalhar com públicos heterogêneos, sem reduzi-los às suas problemáticas específicas, amplia as possibilidades de ação e desloca a terapia ocupacional para além de campos especializados e a aproxima de uma prática ancorada na vida ativa. Assim, o saber-fazer terapêutico é ressignificado a partir da realidade cultural de cada local, permitindo intervenções sensíveis às singularidades e fortalecendo o papel transformador da atividade humana (Cardinali & Castro, 2019).

### **Considerações finais:**

O impacto de transformação social pretendido com a ação foi o de contribuir para a difusão de um olhar mais positivo diante do fenômeno da intergeracionalidade e promover os benefícios da interação social entre pessoas idosas e jovens. Além disso, buscou-se provocar uma reflexão sobre o tema no âmbito da escola de nível médio. Esta iniciativa esteve em consonância com as políticas públicas relacionadas ao envelhecimento, uma vez que uma das principais diretrizes da Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030), instituída pela Organização Mundial da Saúde, é o combate ao etarismo, ou seja, ao preconceito baseado na idade.

Os estudantes tiveram a oportunidade de organizar um evento interinstitucional e intersetorial, acumulando os benefícios dessas trocas e colocando em prática seus próprios conhecimentos adquiridos

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 9(1), 3089 – 3102, 2025.

através da extensão. Esta experiência permitiu que eles aplicassem na produção do evento o que aprenderam, proporcionando uma vivência prática e enriquecedora.

A ação estabeleceu uma relação estreita entre ensino, pesquisa e extensão, pois envolveu a aplicação prática dos conteúdos das disciplinas "Terapia Ocupacional em Gerontologia" e "Terapia Ocupacional Social". As ações de pesquisa na área estiveram vinculadas aos dois projetos de extensão previamente mencionados, demonstrando a integração entre esses três pilares da educação. O principal resultado pretendido foi o de contribuir para a difusão das boas práticas intergeracionais, sensibilizando os estudantes e a todos para essa temática. A partir dessa experiência evidenciou-se que para facilitar a aproximação intergeracional, oportunizar diálogos e trocas de saberes, envolver os participantes em torno de um fazer comum foi mais efetivo para favorecer o contato intergeracional, do que investir em debates e rodas de conversa. Conclui-se que eventos como esse tem potencial de agregar as trocas intergeracionais.

As atividades artísticas e culturais, desenvolvidas nessa experiência de forma coletiva, promoveram um espaço de expressão mútua, onde jovens e idosos puderam compartilhar suas experiências, vivências e aspectos do cotidiano. Vivências intergeracionais como esta, mediados pelo "fazer" e pelas ações que caracterizam a experiência humana, têm potencial de ampliar a participação social dos envolvidos.

### **Referências:**

Barreto, L. P.; Carvalho, C. R. A. (2024). Dança de salão, envelhecimento e qualidade de vida: um estudo de caso. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 8(4), 2809 – 2823. 10.47222/2526-3544.rbto60866.

Buelau, R. M., Castro, E.L., Inforsato, E.A., Lima, E.A. (2019). Arte, Saúde e Cultura na formação em Terapia Ocupacional: atividades, corpo e produção de subjetividade na experiência do PACTO, In: Silva, C. S. (org). *Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: Saber-fazer, cultura, política e outras resistências*. HUCITEC Editora.

Cardinalli, I. e Castro, ED (2019). Trajetórias inventivas e produção de conhecimento: terapeutas ocupacionais e suas relações com arte, corpo e cultura. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional* , 3 (4), 584–601.

Camarano, A. A. & El Ghaouri, S. K. (2003). Família com idosos: ninhos vazios? *Instituto de Pesquisas Econômicas*, 950:01-27

Conway, M. A. (1998). El inventario de la experiencia: memoria e identidad. In D. Páez, J. F. Valencia, J. W. Pennebaker, B. Rimé & D. Jodelet (Eds.), *Memorias colectivas de procesos culturales y políticos* (pp. 49-82). Bilbao, España: Universidad del País Vasco.

Côrte, B.; Ferrigno, J.C. (2018). Programas intergeracionais: Estímulo à integração do idoso às demais gerações. In E. V. Freitas & L. Py (Orgs.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (4ª ed., pp. 1526-1534). Rio de Janeiro, RJ/Brasil: Guanabara Koogan.

Cunha, U.C.; Dias, C.M.S.B (2019). A recoabitação dos filhos e netos na perspectiva de idosas chefes de família. *Contextos Clínicos*, vol. 12, n. 2. mai./ago

Gonçalves, M.V.; Takeiti, B.A. (2023). Atividades artísticas e processos criativos: reflexões de uma experiência docente. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 7(4), 2179-2191. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto53361

Liberman, F. (2002). Trabalho corporal, música, teatro e dança em Terapia Ocupacional: clínica e formação. *Cadernos - Terapia Ocupacional: Produção de conhecimento e responsabilidade social*. 8(3), 39-43. <https://conectato.files.wordpress.com/2012/04/artigo-3.pdf>

Mannheim, K. (1982). *O problema sociológico das gerações*. São Paulo, SP: Ática.

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. (2022). *Guia para implementação de boas práticas e programas intergeracionais* (1ª ed.). Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Peixoto, C.H.; Luz, G.M. (2007). De uma morada à outra: processo de re-coabitação entre as gerações. *Cadernos Pagu*, 29:171-191

Ronzi, S., Orton, L., Buckner, S., Howe, T., & Sikora, K. (2018). What is the impact on health and wellbeing of interventions that foster respect and social inclusion in community-residing older adults? A systematic review of quantitative and qualitative studies. *Systematic Reviews*, 7(1), 1-22.

Sánchez, M. (Org.). (2007). *Programas intergeracionales: Hacia una sociedad para todas las edades* (Colección Estudios Sociales, No. 23). Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/242498227\\_Programas\\_intergeracionales\\_Hacia\\_una\\_sociedad\\_para\\_todas\\_las\\_edades](https://www.researchgate.net/publication/242498227_Programas_intergeracionales_Hacia_una_sociedad_para_todas_las_edades)

Schroeder, K., Ratcliffe, S. J., Perez, A., Earley, D., Bowman, C., & Lipman, T. H. (2017). Dance for health: An intergenerational program to increase access to physical activity. *Journal of Pediatric Nursing*, 37, 29-34.

Sennett, R. (2012). *Juntos: Os rituais, os prazeres e a política da cooperação*. Rio de Janeiro: Record.

Silva, C.R. (2013). As atividades como recurso para a pesquisa. *São Carlos: Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR*, 21(3), 461-470, <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.048>

Takeiti, B. A., & Gonçalves, M. V. (2021). *Juventude(s) e arte-cultura no Complexo do Alemão: narrativas de uma experiência em extensão* (1a. ed.). Brazil Publishing. <https://doi.org/10.31012/978-65-5861-732-7>

**Agradecimentos:** Agradecimento à direção e professores do Colégio Estadual Olga Benário Prestes, aos estudantes, as idosas do Centro de Artes Municipal Calouste Gulbenkian participantes da atividade e a professora Nadir Alves Fernandes da Rosa.

**Contribuição dos autores:** C. R. A. C., B. A. T.: Produção e análise dos dados. Concepção, escrita e revisão do artigo. I. P. L. S., Y. S. F., M. R. C., L. M. N. R. e G. W. N. N.: Produção dos dados e escrita do artigo.

**Fonte de financiamento:** Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro- FAPERJ: PROGRAMA JOVEM CIENTISTA DO NOSSO ESTADO Nº DO PROCESSO E-26/200.219/2023.

**Recebido em:** 23/07/2024

**Aceito em:** 29/12/2024

**Publicado em:** 12/03/2025

**Editora convidada:** Eliane Dias de Castro